

LIÇÃO 13 - As Maneiras Pelas Quais as Coisas São Anteriores e Posteriores

TEXTO DE ARISTÓTELES – Capítulo 11: 1018b 9-1019a 14

“ 457. Diz-se que as coisas são anteriores e posteriores na medida em que há algo primário ou princípio em cada classe; pois anterior significa o que está mais próximo de algum princípio determinado, seja de modo absoluto e por natureza, seja relativamente, ou em referência ao lugar, ou de certas outras maneiras.

458. Por exemplo, uma coisa é anterior em lugar porque está mais próxima de algum lugar determinado naturalmente, como o meio ou o extremo, ou de um que depende do acaso. E o que está mais distante é posterior.

459. Outras coisas são anteriores no tempo. Pois algumas são anteriores porque estão mais distantes do presente, como no caso das coisas que já aconteceram. Assim, a guerra de Troia é anterior à dos Medos porque está mais distante do presente. E outras são anteriores no tempo porque estão mais próximas do presente, como no caso de eventos futuros; pois os Jogos Nemeus são anteriores aos Píticos porque estão mais próximos do presente, desde que se tome o presente como princípio ou ponto primário.

460. Outras coisas são anteriores no movimento; pois o que está mais próximo de um primeiro motor é anterior; por exemplo, o menino é anterior ao homem. E isso também é uma espécie de princípio em sentido absoluto. Outras coisas são anteriores em potência; pois tudo que supera outro em potência, ou é mais poderoso, é anterior. E tal é aquilo conforme cuja vontade outra coisa, isto é, uma coisa posterior, necessariamente se segue, porque se um não se move, o outro não é movido, e se um se move, o outro é movido; e a vontade é um princípio.

461. Outras coisas são anteriores na disposição, e estas são as coisas que têm um lugar diferente em relação a alguma coisa determinada segundo algum plano; por exemplo, aquele que está em segundo lugar é anterior ao que está

em terceiro; e entre as cordas da lira, a paranete é anterior à nete. Pois num caso, é o líder que é tomado como princípio ou ponto de partida; e no outro, é a corda do meio. Essas coisas, então, são ditas anteriores dessa maneira.

462. De outro modo, o que é anterior no conhecimento é considerado anterior em sentido absoluto. E de tais coisas, algumas são anteriores de maneira diferente, pois umas são anteriores em referência à razão, e outras em referência aos sentidos. Pois os universais são anteriores em referência à razão, mas os singulares em referência aos sentidos.

463. E na estrutura inteligível, o atributo é anterior ao todo, como "músico" é anterior a "homem músico". Pois a estrutura inteligível não é completa sem uma de suas partes, e "homem músico" não pode existir a menos que haja alguém que seja músico.

464. Além disso, os atributos das coisas anteriores são ditos anteriores, como a retidão é anterior à lisura; pois a primeira é uma propriedade da linha considerada em si mesma, e a segunda é uma propriedade da superfície. Algumas coisas, então, são ditas anteriores e posteriores dessa maneira.

465. Mas outras são ditas anteriores por natureza e por substância, a saber, todas aquelas que podem existir sem outras, embora outras não possam existir sem elas; e esta é a divisão que Platão utilizou. E como o termo ente é usado de muitas maneiras, o sujeito primeiro é anterior, e portanto a substância é anterior. E as coisas que existem em potência e as que existem em ato são anteriores de várias maneiras. Pois algumas coisas são anteriores por serem em potência, e outras por serem em ato; por exemplo, potencialmente a metade de uma linha é anterior à linha inteira, e uma parte é anterior ao todo, e a matéria é anterior à substância. Mas em referência à atualidade, elas são posteriores; pois quando o todo é dissolvido em tais partes, elas existirão em ato.

466. Em certo sentido, então, todas as coisas que são anteriores e posteriores são ditas tais dessa última maneira. Pois algumas coisas podem existir sem outras no que se refere ao processo de geração (como o todo sem as partes), e outras novamente sem outras no que se refere ao processo de corrupção (como as partes sem o todo). O mesmo se aplica em outros casos.

COMENTÁRIO

Anterior e posterior

936. Tendo apresentado os vários sentidos dos termos que significam as partes da unidade, aqui Aristóteles dá aqueles que significam ordem, a saber, anterior e posterior. Pois a unidade implica certa ordem, porque a essência da unidade consiste em ser um princípio, como foi dito acima (872). Com relação ao primeiro, ele faz duas coisas. Primeiro, indica o significado comum dos

termos anterior e posterior; e segundo (936), apresenta os vários sentidos em que esses termos são comumente tomados ("Por exemplo, uma coisa").

Ele diz, portanto, primeiro, que o significado do termo anterior depende do significado do termo *princípio* (ou ponto de partida); pois o princípio em cada classe de coisas é o que é primeiro nessa classe, e o termo anterior significa o que está mais próximo de algum princípio determinado. Ora, a relação entre um princípio desse tipo e algo próximo a ele pode ser considerada de vários pontos de vista. Pois algo é um princípio ou coisa primária seja de modo absoluto e por natureza (como um pai é princípio de um filho), seja "relativamente", isto é, em relação a algo extrínseco (por exemplo, algo que é posterior por natureza é dito anterior em relação a outra coisa). As coisas que são anteriores neste último sentido são tais seja em referência ao conhecimento, seja à perfeição, seja à dignidade, ou de alguma maneira semelhante. Ou uma coisa também é dita princípio e anterior em referência ao lugar; ou mesmo de certas outras maneiras.

937. Em seguida, apresenta os vários modos pelos quais as coisas são ditas *anteriores* e *posteriores*. E como os termos *anterior* e *posterior* são usados em referência a algum princípio, e princípio é o que é primeiro ou no ser, ou no vir a ser, ou no conhecimento (como foi dito acima, 1404:C 761), esta parte se divide, portanto, em três seções.

Na primeira, explica como uma coisa é dita anterior segundo o movimento e segundo a quantidade, porque a ordem encontrada no movimento decorre daquela encontrada na quantidade. Pois o anterior e o posterior no movimento dependem do anterior e do posterior na quantidade contínua, como se afirma no Livro IV da *Física*. Segundo (946), mostra como uma coisa é dita anterior a outra no conhecimento ("De outro modo"). Terceiro (950), explica como uma coisa é dita anterior a outra no ser, isto é, na natureza ("Mas outros").

Quanto ao primeiro, faz duas coisas. Primeiro, mostra como uma coisa é dita anterior e outra posterior na quantidade no caso das coisas contínuas; e segundo (944), como uma coisa é anterior e outra posterior no caso das coisas discretas ("Outras coisas são anteriores pela disposição").

938. Tratando do primeiro membro desta divisão, apresenta três modos pelos quais as coisas são anteriores.

(1) O primeiro diz respeito ao lugar; por exemplo, uma coisa é dita anterior quanto ao lugar na medida em que está mais próxima de algum lugar determinado, quer esse lugar seja o ponto médio em alguma quantidade contínua, quer seja um extremo. Pois o centro do mundo, para o qual os corpos pesados gravitam, pode ser tomado como princípio (ou ponto de partida) da ordem que envolve o lugar, e então dispomos os elementos na seguinte ordem, dizendo que a terra é a primeira, a água a segunda, e assim por diante. Ou a esfera mais externa pode ser tomada como princípio, e então dizemos que o fogo é o primeiro, o ar o segundo, e assim por diante.

939. Ora, a proximidade em relação a um princípio de lugar, seja qual for, pode ser tomada de dois modos: (a) de um modo, em referência a uma ordem naturalmente determinada, como a água é naturalmente mais próxima do meio do universo do que o ar, e o ar mais próximo do extremo, isto é, da esfera mais externa; (b) e de outro modo, em referência a uma ordem que depende "do acaso", isto é, na medida em que algumas coisas têm uma certa ordem puramente como resultado

do acaso, ou de alguma outra causa que não a natureza. Por exemplo, no caso das pedras que se sobrepõem umas às outras num monte, a mais alta é anterior segundo uma ordem, e a mais baixa segundo outra. E assim como o que está mais próximo de um princípio é anterior, de modo semelhante o que está mais afastado de um princípio é posterior.

940. Outras coisas são anteriores no tempo (459).

(2) As coisas são entendidas como anteriores e posteriores de um segundo modo com referência à ordem no tempo. E ele agora descreve essa ordem, dizendo que outras coisas são ditas anteriores no tempo, e isso de vários modos. Pois algumas coisas são anteriores porque estão mais afastadas do presente, como ocorre "no caso das coisas que se realizaram", isto é, dos eventos passados. Pois as guerras de Troia são ditas anteriores às dos Medos e dos Persas (nas quais Xerxes, rei dos persas e medos, lutou contra os gregos), porque estão mais afastadas do presente. E algumas coisas são ditas anteriores porque estão mais próximas do presente; por exemplo, diz-se que Menelau é anterior a Pirro porque está mais próximo de algum momento presente em referência ao qual cada um era futuro. Mas esse texto parece ser falso, pois ambos viveram antes da época de Aristóteles, quando essas palavras foram escritas. E se diz em grego que os jogos Nemeus são anteriores aos Píticos, sendo esses dois feriados ou festas, um dos quais estava mais próximo do momento em que essas palavras foram escritas, embora ambos fossem futuros.

941. Ora, é claro que, nesse caso, usamos o presente como princípio ou ponto de partida no tempo, porque dizemos que algo é anterior ou posterior com base em estar mais próximo ou mais afastado do presente. E aqueles que sustentam que o tempo é eterno devem dizer isso; pois, quando isso é suposto, o único princípio ou ponto de partida do tempo que pode ser tomado é aquele que se relaciona com algum momento presente, que é o ponto médio entre o passado e o futuro, na medida em que o tempo poderia proceder ao infinito em ambas as direções.

942. Outras coisas são anteriores no movimento (460).

(3) O termo *anterior* é usado de um terceiro modo com referência à ordem no movimento; e (a) primeiro mostra como isso se aplica às coisas naturais. Diz que algumas coisas são ditas anteriores na ordem encontrada no movimento; pois o que está mais próximo de uma causa primeira do movimento é anterior. Um menino, por exemplo, é anterior a um homem porque está mais próximo de seu movente primário, isto é, daquele que o gera. E este também é dito anterior por causa de sua proximidade em relação a algum princípio. Pois aquele — o que move e gera — é, em certo sentido, um princípio, embora não de qualquer modo (como ocorreu no caso do lugar), mas de modo absoluto e por natureza. (b) Segundo, ele também menciona essa ordem do movimento no âmbito do voluntário, dizendo que algumas coisas são ditas anteriores no poder, como os homens que são colocados em posições de autoridade. Pois aquele que supera outro em poder, ou é mais poderoso, é dito anterior. Esta é a ordem da dignidade.

943. Ora, é evidente que essa ordem também envolve movimento; pois aquele que é mais poderoso, ou supera outro em poder, é alguém "segundo cuja vontade", isto é, intenção, algo necessariamente se segue, porque é por meio dele que alguma coisa subsequente é posta em movimento. Por isso, quando o mais poderoso ou o anterior não move, nada de subsequente se move; mas quando aquele move, o posterior também é movido. Esta é a posição de um príncipe no

Estado; pois é por sua autoridade que outros são movidos a executar as coisas que ele ordena, e, se ele não as ordena, eles não se movem. E é claro que o termo *anterior* é usado aqui também por causa da proximidade de uma coisa em relação a algum princípio. Pois "a vontade", isto é, a intenção, do governante é tomada aqui como princípio, e aqueles que estão mais próximos do governante, e por isso anteriores, são aqueles por meio dos quais suas ordens são dadas a conhecer a seus súditos.

944. Outras coisas são anteriores pela disposição (461).

Agora ele explica como uma coisa é anterior na ordem encontrada entre as coisas discretas. Diz que algumas coisas são ditas anteriores na ordem apenas porque têm algum tipo de disposição, e não por causa da continuidade, como ocorreu nos casos anteriores. E coisas desse tipo têm um lugar diferente em relação a alguma coisa determinada, sob um dado ponto de vista, como o que ocupa o segundo lugar e o que ocupa o terceiro — o que ocupa o segundo lugar sendo anterior ao que ocupa o terceiro. Por aquele que ocupa o segundo lugar entende-se o que está próximo de alguém, como um rei; e por aquele que ocupa o terceiro lugar entende-se o que está em terceiro lugar a partir do rei. Por isso outro texto diz: "O chefe é anterior àquele que ocupa o terceiro lugar." É evidente, então, que as coisas são entendidas como tendo lugares diferentes na medida em que uma é segunda e outra terceira. E de modo semelhante a *paranete* é anterior à *nete*; pois entre as cordas da lira, a corda grave é chamada *hipate*; a aguda, *nete*; e a média, *mese*. E a *paranete* refere-se àquela que está próxima da *nete* e mais perto da *mese*.

945. É também evidente que algo é dito anterior aqui por causa de sua proximidade em relação a algum princípio, embora isso ocorra de modo diferente em ambos os exemplos dados acima. Pois no primeiro caso — o do que ocupa o segundo lugar e o do que ocupa o terceiro — a coisa tomada como princípio é um ponto de partida e um extremo reais, a saber, o que é o mais alto entre eles, ou o chefe dos outros, como um rei ou alguma outra pessoa desse tipo. Mas, no caso das cordas da lira, é a média, isto é, a corda média, chamada *mese*, que é tomada como princípio; e como aquelas que estão mais próximas dela são chamadas *paranetes*, diz-se portanto que as *paranetes* são anteriores à *nete*. Essas coisas são ditas anteriores desse modo, então, isto é, pela ordem na quantidade, quer contínua, quer discreta.

946. De outro modo (462).

Aqui ele mostra como uma coisa é dita anterior a outra no conhecimento. Ora, o que é anterior no conhecimento é também anterior em sentido absoluto, e não em sentido qualificado, como era o caso do lugar; pois uma coisa é conhecida por meio de seus princípios. Mas, como o conhecimento é duplo — intelectual ou racional, e sensorial —, dizemos que as coisas são anteriores de um modo em referência à razão, e de outro em referência aos sentidos.

947. Ele apresenta três modos pelos quais algo é anterior em referência à razão ou ao conhecimento intelectual:

(1) Primeiro, há o modo pelo qual os universais são anteriores aos singulares, embora o oposto ocorra no caso do conhecimento sensorial, porque nele os singulares são anteriores. Pois a razão tem a ver com os universais e os sentidos com os singulares; e assim os sentidos conhecem os

universais apenas acidentalmente, na medida em que conhecem o singular do qual os universais são predicados. Pois o sentido conhece o homem na medida em que conhece Sócrates, que é homem; e, do modo oposto, o intelecto conhece Sócrates na medida em que conhece o homem. Mas o que é essencial é sempre anterior ao que é acidental.

948. E na estrutura inteligível (463).

(2) Aqui ele apresenta o segundo modo pelo qual uma coisa é anterior em referência à razão. Diz que na estrutura inteligível "o atributo é anterior ao todo", isto é, ao composto de sujeito e atributo; assim, o "homem musical" não pode ser conhecido sem apreender o significado da parte "musical". E do mesmo modo todas as outras coisas simples são anteriores em inteligibilidade ao composto, embora o oposto seja verdadeiro do ponto de vista dos sentidos; pois são as coisas compostas que se oferecem primeiro aos sentidos.

949. Além disso, os atributos (464).

(3) Em seguida, apresenta o terceiro modo. Diz que os atributos das coisas anteriores também são ditos anteriores do ponto de vista da razão, como a retidão é dita anterior à lisura. Pois a retidão é uma propriedade essencial da linha, e a lisura, uma propriedade da superfície, e a linha é naturalmente anterior à superfície. Mas, do ponto de vista dos sentidos, a superfície é anterior à linha, e os atributos das coisas compostas são anteriores aos das simples. Essas coisas, então, são ditas anteriores desse modo, a saber, segundo a ordem no conhecer.

950. Mas outros (465).

Em seguida, apresenta os modos pelos quais uma coisa é dita anterior segundo a ordem no ser, e a esse respeito faz duas coisas. Primeiro, apresenta três modos pelos quais uma coisa é dita anterior no ser; e segundo (953), reduz-os a um ("Em certo sentido, então").

Diz, primeiro, que algumas coisas são ditas anteriores no ser, isto é, "na natureza e na substância", ou segundo a ordem natural no ser. E isso ocorre por três razões:

(1) Primeiro, a prioridade é atribuída por causa da comunidade ou dependência; e segundo isso, são ditas anteriores aquelas coisas que podem existir sem as outras, embora as outras não possam existir sem elas. E uma coisa é anterior a outra quando a sequência de seu ser não pode ser invertida, como se afirma nas *Categorias*. "Esta é a divisão", isto é, o modo de divisão do anterior e do posterior, que Platão usava contra os outros; pois foi por causa da comunidade ou dependência que ele quis que os universais fossem anteriores no ser às coisas singulares, as superfícies anteriores aos corpos, as linhas às superfícies, e os números a todas as outras coisas.

951. (2) Segundo, as coisas são ditas anteriores no ser por causa da relação da substância com o acidente. Pois, como o termo *ser* é usado em muitos sentidos e não univocamente, todos os sentidos do ser devem ser reduzidos a um sentido primeiro, segundo o qual se diz que o ser é o sujeito das outras coisas e subsiste por si mesmo. Por isso, o primeiro sujeito é dito anterior; e assim a substância é anterior ao acidente.

952. Terceiro, as coisas são ditas anteriores no ser na medida em que o ser se divide em atual e potencial. Pois uma coisa é dita anterior de um modo potencialmente e de outro atualmente. Uma coisa é dita anterior potencialmente no sentido de que a metade de uma linha é anterior à linha inteira, e qualquer parte é anterior ao seu todo, e a matéria "à substância", isto é, à forma. Pois todas as primeiras coisas mencionadas nesses exemplos se relacionam com as outras, às quais são ditas anteriores, como algo potencial a algo atual. No entanto, do ponto de vista da atualidade, as primeiras coisas mencionadas são ditas posteriores, uma vez que se tornam atuais apenas pela dissolução de algum todo. Pois, quando um todo é dissolvido em suas partes, as partes então começam a existir atualmente.

953. Em certo sentido, então (466).

Aqui ele conclui que todos os modos pelos quais os termos *anterior* e *posterior* são usados podem ser reduzidos ao último dado; e especialmente ao primeiro destes, na medida em que o termo *anterior* significa algo que pode existir sem outras coisas, mas não o inverso. Pois do ponto de vista da geração, algumas coisas podem existir sem outras, e é desse modo que um todo é anterior às suas partes; pois, quando um todo foi gerado, suas partes não existem atualmente, mas apenas potencialmente. E do ponto de vista da corrupção, algumas coisas podem existir sem outras; por exemplo, as partes podem existir sem o todo, depois que o todo foi corrompido e dissolvido em suas partes. E do mesmo modo também os outros sentidos do anterior e do posterior podem ser reduzidos a esse sentido. Pois é certo que as coisas anteriores não dependem das posteriores, mas o inverso. Por isso, todas as coisas anteriores podem existir sem as posteriores, mas não o inverso.

Revision #2

Created 13 September 2026 21:48:29 by Admin

Updated 13 September 2026 22:11:12 by Admin